

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA:

O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO
GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA
AMÉRICA LATINA.



COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



INTRODUÇÃO

A configuração geopolítica da América Latina no século XXI apresenta transformações estruturais que evidenciam a crescente complexidade das dinâmicas de segurança e poder. A região passa por um processo de reconfiguração marcado pela intensificação de ameaças não convencionais, sobretudo aquelas vinculadas ao crime organizado transnacional. Esse fenômeno tensiona as capacidades estatais e desafia o monopólio legítimo da força, tradicionalmente associado ao Estado moderno.

Historicamente percebido como um espaço periférico nas rotas do narcotráfico, o Equador experimentou uma rápida deterioração de suas condições de segurança. No começo de Abril de 2026, o governo de Daniel Noboa declarou um novo estado de exceção devido à violência crescente no país (Crisis Group, 2026), assim deixando claro a instabilidade na governança interna, na qual a convergência de vulnerabilidades institucionais, fatores econômicos e posição geográfica estratégica contribuíram para esse processo.

A inserção do país entre grandes produtores de cocaína e rotas marítimas internacionais favoreceu sua integração às cadeias globais ilícitas, o que impulsionou a expansão de organizações criminosas e aprofundou a fragilidade das instituições estatais (Rivera-Rhon; Bravo-Grijalva, 2020). Como resultado, observa-se a redefinição da violência interna em termos mais amplos, com a adoção de medidas excepcionais por parte do Estado. A classificação do cenário como conflito armado interno indica uma mudança qualitativa na natureza da crise, aproximando-a de dinâmicas associadas a conflitos contemporâneos complexos.

O presente relatório analisa o colapso institucional e a violência sistêmica no Equador, situando o país como um novo epicentro geopolítico do narcotráfico na América Latina. A investigação insere-se no campo das Relações Internacionais e da Geopolítica e busca compreender a interação entre dinâmicas domésticas e estruturas transnacionais que moldam o cenário equatoriano, abordando o crime organizado como ator relevante no Sistema Internacional contemporâneo, em geral, e na América Latina, em particular.

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



INTRODUÇÃO

A análise desenvolvida fundamenta-se nos estudos sobre Guerras Híbridas (Andrew Korybko) e na perspectiva da Economia Política Internacional formulada por Robert Cox em “Social Forces, States and World Orders: Beyond International Relations Theory” (1981), ao buscar compreender de que maneira a expansão do crime organizado transnacional no Equador ultrapassa a dimensão estritamente criminal e passa a operar como um fenômeno inserido nas dinâmicas contemporâneas de poder, conflito e reconfiguração estatal.

O relatório também examina as respostas implementadas pelo governo equatoriano a partir da centralidade assumida pela militarização da segurança pública, analisando como a adoção de estratégias predominantemente coercitivas se relaciona às dinâmicas contemporâneas de securitização e combate a ameaças híbridas em contextos de fragilidade institucional. A perspectiva de Cox (1981) permite compreender o caso equatoriano como resultado de transformações estruturais associadas à globalização econômica, à circulação transnacional de capital ilícito e à inserção periférica do Estado nas dinâmicas do Sistema Internacional, enquanto os estudos sobre Guerras Híbridas (Korybko, 2025) auxiliam na interpretação da atuação de organizações criminosas que combinam recursos militares, econômicos e informacionais para ampliar sua influência política e territorial. Dessa forma, a análise considera de que maneira o fortalecimento das medidas repressivas repercute sobre a efetividade operacional do Estado, sobre sua legitimidade institucional e sobre as condições sociais produzidas pela intensificação do uso da força como principal mecanismo de enfrentamento da violência organizada.

A relevância geopolítica do caso do Equador pode ser compreendida a partir de sua inserção estratégica nas rotas globais do narcotráfico, na medida em que o país se consolidou como um ponto central de escoamento de substâncias ilícitas destinadas a mercados internacionais, especialmente aqueles localizados na Europa e nos Estados Unidos, condição que favoreceu a atração e a instalação de organizações criminosas de alcance transnacional, interessadas em explorar vantagens logísticas, institucionais e geográficas associadas ao território

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



INTRODUÇÃO

equatoriano.

A presença desses atores amplia a complexidade do cenário interno ao intensificar disputas territoriais e ao transformar portos e corredores logísticos em espaços de competição contínua entre diferentes grupos, estabelecendo uma conexão direta entre dinâmicas locais de violência e estruturas globais de circulação de capital ilícito, o que contribui para a incorporação do Equador em redes internacionais de poder vinculadas ao crime organizado.

A dimensão regional da crise manifesta-se por meio dos efeitos de transbordamento associados à expansão das atividades criminosas e ao aumento da violência, processo que impacta países vizinhos ao estimular deslocamentos populacionais forçados, pressionar sistemas migratórios e facilitar a difusão de práticas ilícitas para outros contextos nacionais, ampliando o alcance das dinâmicas observadas no interior do território equatoriano.

A mobilização de potências externas e de organizações internacionais em resposta à crise evidencia a importância estratégica do país no contexto hemisférico, uma vez que o envolvimento crescente de atores internacionais está diretamente relacionado à necessidade de conter fluxos ilícitos, estabilizar a região e preservar interesses geopolíticos mais amplos, o que reforça a pertinência de analisar o caso a partir de uma perspectiva que considere a interação entre níveis doméstico e internacional.

O recorte temporal deste estudo compreende o período entre 2020 e 2026, intervalo marcado por eventos que evidenciam a rápida deterioração das condições de segurança e governança no Equador, iniciando-se com o assassinato de Jorge Luis Zambrano, conhecido como “Rasquiña”, líder do grupo Los Choneros, em dezembro de 2020, fato que desencadeou a fragmentação das principais organizações criminosas do país e intensificou as disputas armadas pelo controle das rotas de narcotráfico e dos sistemas prisionais. A partir de 2021, o Equador passou a registrar massacres carcerários, com centenas de mortos em confrontos entre facções rivais, enquanto as taxas de homicídio cresceram de forma acelerada, transformando o país em um dos mais

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



INTRODUÇÃO

violentos da América Latina (CIDH, 2025). Em 2024, após a fuga de Adolfo Macías, o “Fito”, líder dos Choneros, e a realização de ataques coordenados contra instituições públicas, meios de comunicação e agentes de segurança, o governo de Daniel Noboa declarou oficialmente a existência de um “conflito armado interno”, ampliando a participação das Forças Armadas no combate às organizações criminosas. Entre 2025 e 2026, a continuidade da escalada da violência, o aumento das denúncias de violações de direitos humanos e o aprofundamento da cooperação militar entre Equador e Estados Unidos consolidaram um cenário de crise institucional e instabilidade geopolítica associado à reorganização do crime organizado transnacional no país.

No plano espacial, o estudo concentra-se no território equatoriano ao enfatizar regiões estratégicas vinculadas à dinâmica do narcotráfico, especialmente áreas costeiras e zonas portuárias que desempenham funções centrais na logística das redes ilícitas, constituindo pontos de articulação entre produção, transporte e distribuição de substâncias ilegais. A análise incorpora ainda as conexões transfronteiriças e marítimas que integram o Equador às cadeias globais do crime organizado, considerando fluxos que ultrapassam limites nacionais e articulam diferentes espaços geográficos, o que possibilita situar o fenômeno em um contexto regional e internacional mais amplo.

Buscamos compreender de que maneira a atuação do crime organizado transnacional interfere no funcionamento das instituições estatais e contribui para a reconfiguração das dinâmicas de poder no Equador, considerando a falência dos mecanismos tradicionais de segurança pública, a inserção do país nas cadeias globais ilícitas e a crescente articulação entre atores domésticos e redes transnacionais vinculadas ao narcotráfico. Para a interpretação desse processo, o estudo mobiliza as categorias analíticas propostas por Robert Cox, especialmente os conceitos de forças sociais, formas de Estado e ordens mundiais, utilizados para compreender como transformações estruturais da economia política internacional influenciam a reorganização das dinâmicas de autoridade, coerção e poder no contexto equatoriano.

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



CONTEXTUALIZAÇÃO

A vertiginosa transmutação do Equador em um epicentro de violência não ocorreu de maneira isolada, mas como resultado da convergência entre vulnerabilidades estruturais de longo prazo e transformações geopolíticas ocorridas na região andina ao longo das décadas de 1980, 1990 e 2000. Durante esse período, as fronteiras equatorianas com o Peru e a Colômbia desempenharam predominantemente a função de corredores discretos de circulação para atividades associadas ao narcotráfico, permanecendo em posição secundária diante da centralidade exercida pelos grandes cartéis colombianos e pelos conflitos armados internos da Colômbia. Historicamente, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC-EP) exerceram controle significativo sobre parte das rotas de escoamento de drogas em direção ao território equatoriano e ao Oceano Pacífico, cenário que começou a se alterar após o Acordo de Paz firmado em 2016 entre as FARC e o governo colombiano, cuja desmobilização abriu espaço para a fragmentação das rotas ilícitas e para o fortalecimento de facções dissidentes menores, intensificando a competição pelo controle territorial e logístico na região (Crisis Group, 2024).

Paralelamente, fatores político-econômicos internos contribuíram para ampliar a inserção do Equador nas cadeias transnacionais do narcotráfico, especialmente a partir dos anos 2000, com a adoção da dolarização integral da economia em 2000, medida que eliminou barreiras cambiais e facilitou a circulação de capitais ilícitos no sistema financeiro nacional (Global Initiative Against Transnational Organized Crime, 2024). Em 2009, o encerramento do acordo operacional da Base Aérea de Eloy Alfaro, em Manta, durante o governo de Rafael Correa, alterou a dinâmica de cooperação antinarcóticos com os Estados Unidos no monitoramento da região do Pacífico (Army University Press, 2025).

Posteriormente, ao longo das décadas de 2010 e 2020, os governos de Lenín Moreno e Guillermo Lasso implementaram políticas de austeridade e desregulamentação alinhadas às diretrizes do FMI, processo que resultou no enfraquecimento dos sistemas de segurança pública e administração prisional, criando condições favoráveis para a expansão de organizações criminosas transnacionais, incluindo grupos ligados aos cartéis mexicanos, como o Cartel de Sinaloa e o Cartel de Jalisco Nova Geração (CJNG), além

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



CONTEXTUALIZAÇÃO

da atuação da chamada Máfia Albanesa, que passaram a utilizar os portos equatorianos, especialmente o complexo portuário de Guayaquil, como pontos estratégicos para o escoamento de cocaína destinada aos mercados internacionais (UNODC, 2025).

A atual espiral bélica equatoriana teve seu estopim no fim de 2020, quando Jorge Luis Zambrano, chamado de "Rasquiña", o carismático líder do formidável grupo criminal Los Choneros, foi assassinado. Sua morte encerrou a paz pax-mafiosa que reinava nas prisões e ruas, precipitando a divisão do grupo e o nascimento de uma sangrenta guerra por sucessão e controle logístico. Facções como Los Lobos (que rapidamente se tornaria a segunda maior força criminal), Los Tiguerones e Chone Killers emergiram como arqui-inimigas dos Choneros, patrocinadas por cartéis internacionais rivais em busca de assegurar as rotas do Pacífico. Esta guerra fratricida converteu o sistema penitenciário do país em zonas autônomas de combate e matadouros grotescos; massacres coordenados ceifaram centenas de vidas em motins de requintes explícitos de crueldade (CNN, 2025). No dia 7 de janeiro de 2024, foi constatada a fuga do complexo de segurança máxima de Adolfo "Fito" Macías, o sucessor do comando dos Choneros. Dias depois, Fabricio Colón Pico, chefe de operações dos Lobos, também escapou. A resposta do submundo ao alarme social foi sem precedentes: grupos armados amotinaram as cadeias, sequestraram policiais nas ruas, atacaram instalações estratégicas e tomaram como reféns os funcionários da emissora TC Televisión durante uma transmissão ao vivo em Guayaquil. A ousadia obrigou o novo presidente, Daniel Noboa, a assinar um decreto executivo classificando a crise como um "conflito armado interno", designando 22 gangues como grupos terroristas e ativando a mobilização irrestrita das Forças Armadas para o policiamento ostensivo e repressão letal (Geovanny Cuzco, 2025).

Apesar das robustas respostas coercitivas estatais, a paisagem securitária em 2026 permanece dilacerante. Após uma modesta redução dos indicadores criminais no primeiro semestre de 2024 atribuída ao choque inicial de militarização, a criminalidade não apenas se reorganizou como recrudescceu. O ano de 2025 testemunhou um aumento brutal de

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



CONTEXTUALIZAÇÃO

40% na taxa de homicídios, elevando as métricas para a faixa assustadora de 50 mortes por 100.000 habitantes (OECD, 2025), revalidando a lamentável posição do Equador como o país com os piores índices letais de toda a América Latina. O tecido institucional está fraturado, pois o mandato prorrogado de Daniel Noboa (vencedor das eleições presidenciais frente à oposição de viés correísta no começo de 2026) lida com as denúncias acumuladas de um estado de exceção perpétuo. Entidades internacionais de monitoramento de direitos humanos, como Human Rights Watch e a Comissão Interamericana de Direitos Humanos, reportam uma escalada de violações dos direitos humanos perpetradas por agentes do Estado, incluindo detenções arbitrárias massivas, denúncias de tortura em prisões sob ocupação castrense, e até o desaparecimento forçado e posterior morte de adolescentes pelas Forças Armadas na cidade costeira de Guayaquil. No front econômico, o país debate-se num ciclo recessivo amplificado por blecautes severos de infraestrutura energética, com perdas bilionárias e o extermínio de 250.000 empregos formais, alimentando o desespero social e garantindo um formidável contingente de mão de obra barata de recrutamento para as milícias do narcotráfico.

A transformação do Equador em um hub central do narcotráfico global é resultado de uma convergência de interesses de atores legais e ilegais, que aproveitam a fragilidade institucional do país para consolidar o controle sobre a rota do Pacífico.

O Equador se configura como um dos principais centros de drogas da região, sendo utilizado para enviar cocaína peruana e colombiana para a Europa, México e América Central. A dinâmica criminal é movida por uma relação de terceirização, entre os grandes cartéis mexicanos (Sinaloa e Nova Geração de Jalisco) e as máfias europeias (como a Balcânica), que possuem o interesse comercial de garantir a saída segura da cocaína pelo Porto de Guayaquil (International Crisis Group, 2024). Para isso, financiam e armam gangues locais, como Los Choneros e Los Lobos, para que os interesses desses grupos locais evoluam do simples tráfico para o controle de territórios inteiros.

Os dois maiores grupos que operam no país nos dias atuais são os Chore-

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



CONTEXTUALIZAÇÃO

ros e os Lobos. Os Choneros surgiram pela primeira vez na década de 1990, uma gangue local nas províncias ocidental de Manabi no Equador. Posteriormente, se expandiram dentro dos presídios locais, tendo como ponto de concentração a cidade de Manta, um ponto estratégico que concede ao grupo controle sobre um dos principais corredores de tráfico de drogas usado para chegar ao México e América Central (InSight Crime, 2024).

Os Lobos, também originários das penitenciárias do país, surgiram em 2021 conquistando território e se tornando parceiros de traficantes internacionais de drogas, foram pioneiros no envolvimento criminoso na indústria de mineração de ouro do Equador. O Ministério do Equador forneceu, no início de 2024, informações que confirmavam a presença dos Lobos em 16 das 24 províncias do país. Incluindo cidades como Guayaquil, Machala e Esmeraldas, o Escritório de Controle de Bens Estrangeiros (OFAC) declarou o grupo como a maior organização de tráfico de drogas do Equador (Treasury's Office of Foreign Assets Control, 2024).

O colapso da soberania estatal equatoriana é evidenciado pelo Caso Metástase, considerado a maior operação contra a corrupção e o narcotráfico na história do país. Este caso revelou uma estrutura profunda de associação criminosa do Estado, onde o narcotraficante Leandro Norero financiava uma rede que incluía juízes, promotores, policiais e políticos transgressores manipulam processos judiciais por meios ilegais com subornos que variavam de R\$ 100,00 até R\$1.000,00 (Insight Crime, 2024), dependendo dos serviços prestados, para garantir impunidade judicial e liberdade de movimento logístico para o tráfico.

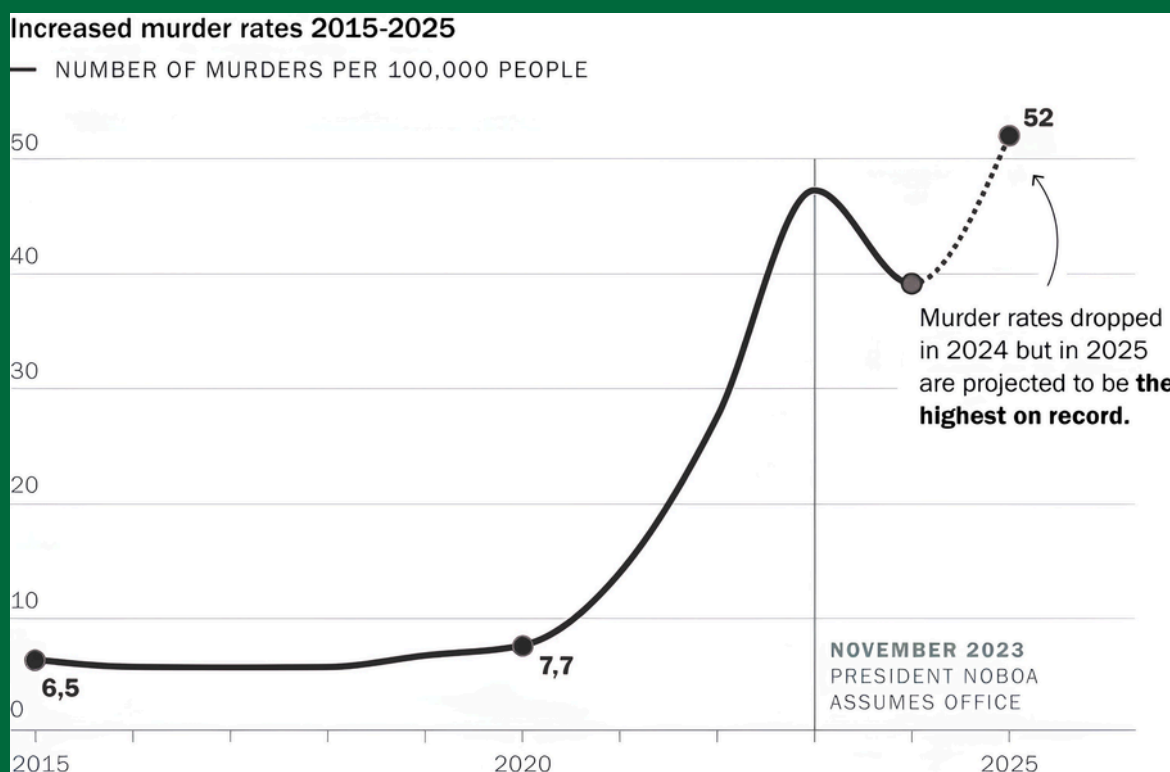
Em 2024, o presidente de centro-direita, Daniel Noboa, declarou o Equador em estado de conflito armado interno adotando uma postura de "mão de ferro", com operações militares e a entrada do exército no sistema prisional, o interesse central desta política é a retomada simbólica e física do controle estatal, especialmente nos centros urbanos de Guayaquil e Esmeraldas, utilizando a demonstração de força como principal ferramenta de dissuasão. A taxa de homicídios caiu 17% no ano seguinte à repressão contra o tráfico, diminuindo também o número de

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



CONTEXTUALIZAÇÃO

conflitos carcerários nas prisões, porém, o primeiro semestre de 2025 foi marcado por uma violência em grande escala no país com mais de 4.500 homicídios registrados.



Fontes: Observatório do Crime Organizado do Equador (2015-2025).

Entre as medidas discutidas pelo governo, estava também a possibilidade de alteração constitucional para permitir que Estados estrangeiros estabeleçam bases militares no país (Exame, 2025). Daniel Noboa tem boas relações com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e autoridades americanas prometeram cooperação aos esforços do Equador para conter o fluxo de drogas. Para os Estados Unidos e países vizinhos (Colômbia e Peru), o interesse é prioritariamente de contenção, já que o Equador deixou de ser um problema interno para se tornar uma ameaça à estabilidade regional. Washington busca estreitar a cooperação militar e de inteligência para impedir que o país se torne um "Estado falido" que exporte instabilidade para o resto do continente, enquanto os vizinhos andinos focam na blindagem de fronteiras para evitar o efeito

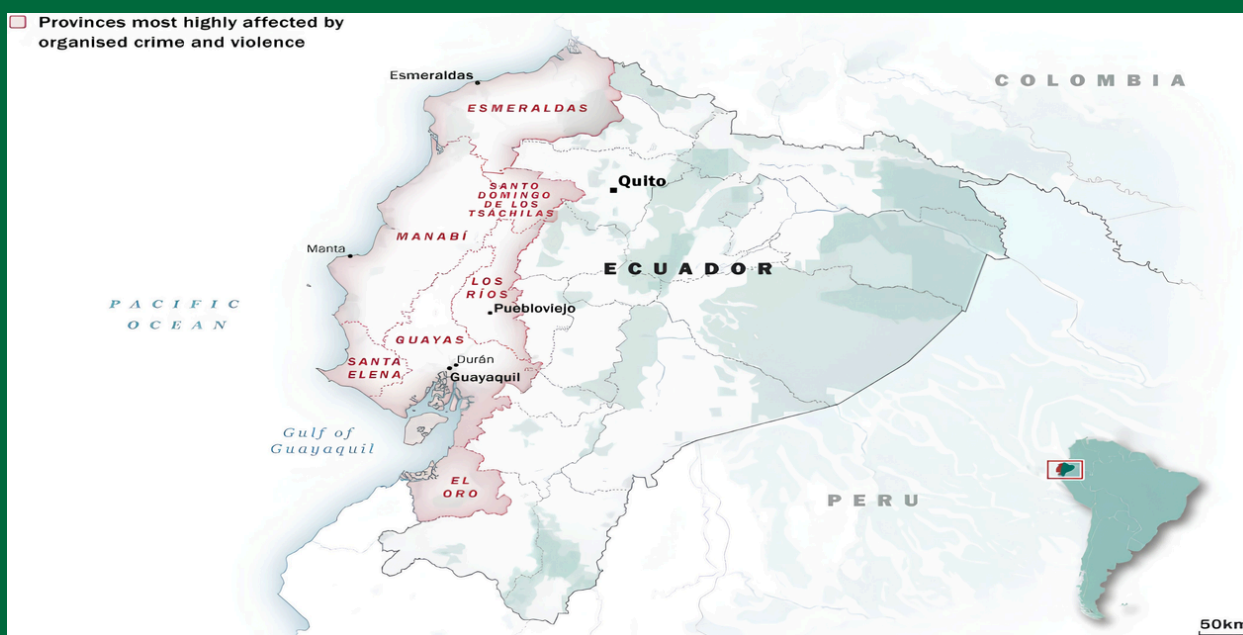
COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



CONTEXTUALIZAÇÃO

transbordamento da violência e o fluxo migratório descontrolado provocado pelo caos social (Latin America Reports, 2026).

As gangues urbanas exercem controle sobre as comunidades mais carentes do Equador, onde os moradores sofrem extorsão, sequestro e violência armada, com o armamento fornecido em trocas de seus serviços eles chegam a utilizar dispositivos explosivos contra os cidadãos que residem na região. Comunidades inteiras são obrigadas a pagar as taxas de usurpação conhecida como “vacinas”, a coleta de dinheiro varia de US\$ 1 por domicílio até milhares de dólares para grandes empresas. Nesse cenário, a contratação infantil disparou à medida que os grupos de tráfico se expandiram. Jovens e menores em bairros carentes, motivados pela necessidade econômica severa e por uma promessa de ascensão social, frequentemente sentem que a adesão ao crime é a única alternativa de sobrevivência. Jovens mulheres e meninas também são alvos das gangues criminosas, eles oferecem proteção e dinheiro às famílias em troca de suas filhas. Uma vez que as meninas são vendidas, elas trabalham em sua maior parte na área administrativa, cuidando dos registros financeiros (Crisis Group, 2025).



Fonte: OpenStreetMap (2025).

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



CONTEXTUALIZAÇÃO

A sociedade civil equatoriana tem atuado em duas frentes: o monitoramento de abusos de direitos humanos em meio à militarização e a resposta humanitária ao deslocamento forçado. A resposta à crise equatoriana ocorre em um cenário de tensão entre a segurança nacional e os direitos fundamentais. A sociedade civil, liderada por organizações como o Observatorio de Derechos y Justicia (Direitos e Justiça) e coletivos indígenas (CONAIE), têm desempenhado um papel crítico de vigilância, denunciando a militarização e a guerra contra o crime servem, muitas vezes, como fachada para reprimir a resistência social e facilitar a exploração e mineração ilegal de terras ancestrais.

Enquanto o governo Noboa sustenta um estado de conflito armado interno, estas entidades denunciam o uso excessivo de força em periferias e a criminalização de movimentos sociais, que muitas vezes são confundidos com estruturas de apoio ao crime organizado. O interesse da sociedade civil reside na preservação do espaço democrático e na proteção de populações vulneráveis. Organizações como a OEA e o governo dos Estados Unidos priorizam a reconstrução da capacidade institucional e a cooperação em inteligência. O Caso Metástase, ao revelar a profundidade da corrupção, intensificou o interesse internacional em reformas no sistema de justiça, vendo no Equador um teste crítico para a estabilidade democrática e a contenção do narcoterrorismo na América Latina.

Para não cair na armadilha de achar que a crise no Equador é só um "problema de segurança pública", é necessário quebrar o conflito nas suas principais dimensões geopolíticas, compreendendo como esses interesses colidem no terreno:

1. Territorial: O conflito principal acontece na costa, apertando o cerco nas províncias de Guayas, El Oro, Esmeraldas e Manabí. Os portos de Guayaquil e Puerto Bolívar viraram verdadeiros *chokepoints* (gargalos estratégicos). O detalhe é que o Equador não é o grande produtor da folha de coca, mas virou o corredor logístico ideal para o processo, a via expressa para a droga que desce da Colômbia em direção ao Oceano Pacífico.

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.

CONTEXTUALIZAÇÃO



Além dos portos, há a extrema permeabilidade das fronteiras na selva amazônica com a Colômbia e o Peru (onde o Estado não chega). O controle territorial das facções agora também avança agressivamente sobre o garimpo ilegal, contaminando rios e expulsando comunidades indígenas. Esse estrangulamento do território gera um efeito colateral trágico: a migração forçada, esvaziando cidades inteiras e transformando os equatorianos em uma das nacionalidades que mais cruzam a perigosa rota de Darién.

2. Econômica: A economia do país foi engolida pelas redes criminosas globais. Dolarização, que na teoria deveria atrair investimentos e segurar a inflação, tornando a infraestrutura propícia para o crime organizado lavar dinheiro rápido usando criptomoedas e o mercado imobiliário. Ademais, o Estado legal está sufocado, com dívida externa altíssima e apagões de energia que quebram o comércio e a indústria ,

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



CONTEXTUALIZAÇÃO

prejudicando o PIB real. O crime também sequestrou a microeconomia através das extorsões sistêmicas (as famosas "vacinas"). Essa cobrança de taxas de proteção age como um imposto paralelo que asfixia os pequenos empreendedores. Com o fechamento de comércios e o desemprego estrutural (especialmente entre os jovens), o crime ganha um exército infinito de mão de obra barata. Para piorar, as rígidas exigências de austeridade do FMI amarram o orçamento do Estado, impedindo os investimentos públicos necessários para aquecer a economia e tirar a base de recrutamento do tráfico.

A aplicação do debate ideológico ao caso equatoriano evidencia, de forma particularmente clara, os limites analíticos de interpretações que associam o avanço do narcotráfico exclusivamente à orientação política dos governos. Ao longo das últimas décadas, o Equador experimentou uma alternância significativa entre projetos políticos distintos, desde o ciclo progressista liderado por Rafael Correa até administrações de orientação liberal e conservadora, como as de Lenín Moreno, Guillermo Lasso e, mais recentemente, Daniel Noboa. Entretanto, longe de produzir rupturas estruturais no avanço do crime organizado, essa alternância revelou uma continuidade subjacente sobre a progressiva fragilização da capacidade estatal frente à inserção do país nas cadeias globais ilícitas. Durante o governo de Correa, decisões estratégicas como o encerramento da cooperação militar com os Estados Unidos, especialmente o fechamento da base de Manta (ARMY UNIVERSITY PRESS, 2025), reduziram a capacidade de vigilância sobre fluxos ilícitos transnacionais. Já no período pós-Correa, sob governos mais alinhados a políticas de mercado, a austeridade fiscal e a desregulamentação impactaram diretamente o sistema prisional, as forças de segurança e os mecanismos de controle aduaneiro, contribuindo para a captura institucional por organizações criminosas. No contexto contemporâneo, a resposta do governo de Daniel Noboa, baseada na militarização intensiva e na classificação do fenômeno como "conflito armado interno", insere-se na tradição da "guerra às drogas", paradigma que tende a fragmentar organizações criminosas e proliferar facções menores e mais violentas.

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



CONTEXTUALIZAÇÃO

Além disso, fatores estruturais específicos potencializam a vulnerabilidade equatoriana. A posição geográfica entre os principais produtores globais de cocaína, Colômbia e Peru transforma o país em um corredor logístico estratégico, configurando-o como um "hub de trânsito", o que implica menor controle sobre a origem do produto e maior exposição à disputa entre cartéis transnacionais. A dolarização da economia, ao eliminar barreiras cambiais, facilita operações de lavagem de dinheiro em larga escala, tornando o sistema financeiro e o mercado imobiliário canais de inserção do capital criminoso. Adicionalmente, o colapso do sistema prisional equatoriano ilustra a erosão do monopólio estatal da violência: as prisões converteram-se em centros operacionais do crime organizado, onde lideranças coordenam atividades logísticas e articulam alianças internacionais. Dessa forma, o caso do Equador demonstra que o narcotráfico se adapta estrategicamente a diferentes regimes ideológicos, explorando tanto a ausência quanto o excesso de intervenção estatal. A variável decisiva, portanto, não reside na dicotomia esquerda-direita, mas na capacidade do Estado de articular controle territorial, legitimidade institucional e inserção soberana na economia global.

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO DA ANÁLISE



Para que a violência equatoriana não seja lida sob um prisma descontextualizado ou através das estreitas métricas do combate policial ordinário, é fundamental a mobilização de aparatos teóricos da Geopolítica Crítica, especificamente as Teorias de Guerra Híbrida e as relações entre forças sociais transnacionais conforme elaborado por Robert Cox. É através desta tríade que o comportamento dos atores ganha nitidez sistêmica.

Guerras Híbridas e a quarta onda criminal transnacional

A evolução contemporânea da conflituosidade equatoriana fornece um laboratório prático para a nova conceitualização das Guerras Híbridas. Originalmente formatado por analistas geopolíticos como Andrew Korybko para descrever táticas (civis e militares não convencionais) empregadas por potências ocidentais para derrubar regimes políticos indesejados, o paradigma híbrido transmutou-se. No Equador e em boa parte da América Latina, vivenciamos o ápice da "Quarta Onda Criminal Transnacional", delineada por Douglas Farah. Nesta fase, o arcabouço das guerras híbridas não é mais domínio exclusivo dos Estados-Nações; ele foi sequestrado, copiado e aprimorado pelos megacartéis e gangues do narcotráfico. O comportamento tático de entidades como Los Lobos ou as facções apoiadas pelo CJNG não visa primariamente a ocupação do palácio presidencial para a instalação de um novo marco ideológico. Pelo contrário, sua abordagem de guerra assimétrica almeja a desestabilização da vontade política de aplicar a lei e a regulação de funções estatais lucrativas, como o controle aduaneiro. Ao coordenarem sequestros civis em massa, promoverem detonações de carros-bomba em zonas comerciais e empreenderem espetaculares tomadas paramilitares de redes de televisão ao vivo (táticas eminentemente cinéticas e de pânico coletivo), combinadas com ciberataques de infraestrutura bancária, cripto-fraudes e a corrupção meticulosa e generalizada do Judiciário e Ministério Público, esses grupos conduzem uma guerra em múltiplos domínios. Essa capacidade informacional, econômica e militar paralela não constitui mera desordem pública, mas uma metodologia cirúrgica da

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO DA ANÁLISE



"guerra não-linear", coagindo a população civil e o governo a consentirem passivamente com as margens da economia extrativista global do crime.

A epistemologia de Robert Cox: forças sociais transnacionais

O enraizamento profundo da dinâmica global de drogas no solo do Equador atesta o valor irrefutável do quadro metodológico de Robert W. Cox (1981). Cox argumenta que as Relações Internacionais superam a aridez do interacionismo de unidades estatais, sendo moldadas pelas condições materiais e pelas "forças sociais" enraizadas no processo histórico de produção global. A economia política da internacionalização capitalista neoliberal na periferia, cujo objetivo primário é o livre fluxo de capitais financeiros desimpedidos e a atração de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED), gestou aquilo que os estudiosos influenciados por Cox e Mittelman (1999) designam de "Estado Cortesão" (Courtesan State). Um Estado Cortesão compromete grande parte da alocação de valores autoritários típicos de um Estado soberano para tornar-se parceiro tácito nas relações flexíveis do grande mercado global. No anseio de globalização e modernização competitiva, evidenciada de forma flagrante pela preservação irrestrita da dolarização oficial da economia para combater as instabilidades inflacionárias históricas da América Latina e viabilizar créditos flexíveis e isentos de rigidez regulatória, as infraestruturas bancárias, alfandegárias e portuárias do Equador foram deliberadamente afrouxadas e corrompidas. Ao facilitar a extração acelerada das commodities por forças de mercado estrangeiras globais, as instituições abriram as comportas exatas por onde, inevitavelmente, jorraram os interesses simétricos do mercado ilícito global. A máfia da Eurásia e as transnacionais criminais mexicanas são operadoras perfeitamente integradas à mesma racionalidade sistêmica capitalista global. A compreensão coxiana demonstra que as milícias hiper violentas como os Chone Killers não são uma força disruptiva alienígena atuando fora do capitalismo; elas são os avatares armados da forma mais selvagem da inserção periférica de forças sociais subordinadas na macroeconomia de produção transnacional.

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



ANÁLISE DE RISCO

A consolidação do Equador como epicentro logístico e violento das cadeias globais ilícitas engendra uma matriz de riscos transversais que ameaçam a funcionalidade da República equatoriana e o equilíbrio de poder em toda a América Latina (CSIS, 2024).

1. Impactos para a América Latina

Independentemente do cenário que venha a prevalecer, os impactos para a América Latina já se materializam, consolidando a crise no Equador como um dos principais vetores de instabilidade da região. O primeiro reflexo regional substancial é o efeito de transbordamento, acompanhado de uma crise migratória aguda (USCRI, 2025). A intensificação da militarização urbana no Equador empurra as rotas de refino e o controle logístico para as zonas de fronteira permeáveis, forçando a Colômbia e o Peru a adotarem lógicas onerosas de militarização defensiva. Isso significa o alto custo financeiro e logístico que os países vizinhos são obrigados a assumir para blindar suas fronteiras contra a fuga das facções e das rotas de narcotráfico equatorianas. Na prática, essa política de contenção exigiu ações imediatas e dispendiosas, como o deslocamento de mais de quinhentos agentes de segurança peruanos, entre policiais e militares, para reforçar permanentemente o policiamento ao longo da divisa com o Equador e impedir o transbordamento da violência (Folha de Pernambuco, 2024). Além dos custos logísticos para a contenção fronteiriça, o transbordamento da crise fomenta severos atritos diplomáticos na região, evidenciados pela recente escalada de tensões entre Quito e Bogotá após o governo equatoriano acusar a gestão de Gustavo Petro de promover incursões guerrilheiras em seu território, um fator que deteriora a confiança bilateral e dificulta a cooperação multilateral de inteligência (G1, 2026). O caos econômico também acelera brutalmente o deslocamento forçado, elevando os equatorianos ao topo das estatísticas de nacionalidades que realizam a perigosa travessia da selva de Darién rumo ao Norte (Americas Quarterly, 2025). O segundo grande impacto refere-se à reconfiguração da defesa hemisférica. A falência da segurança equatoriana legitima uma vigorosa reinserção de políticas continentais

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.

ANÁLISE DE RISCO



alinhadas a uma roupagem moderna da Doutrina Monroe (Revista Opera, 2025). O aumento exponencial da presença do Comando Sul (SOUTHCOM, 2026) polariza a diplomacia latino-americana, uma vez que potências regionais percebem essa militarização externa extrarregional como uma ameaça à integração continental.

País	Migração da população equatoriana	Percentual da população imigrante
TOTAL	1.170,000	100%
EUA	481,000	41%
Espanha	417,000	36%
Itália	83,000	7%
Chile	42,000	4%
Venezuela	35,000	3%
Colômbia	19,000	2%
Canadá	16,000	1%
Peru	13,000	1%
Alemanha	9,000	1%
Reino Unido	8,000	1%
Outros	47,000	4%

Fonte: Adaptado de UN DESA Population Division, “International Migrant Stock 2020: Destination and Origin;” U.S. Census Bureau, 2021 American Community Survey 1-Year Estimate, accessed May 20, 2026, available online; Spain’s Instituto Nacional de Estadísticas (INE), “Población (españoles/extranjeros) por País de Nacimiento, sexo y año,” accessed May 20, 2026.

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



ANÁLISE DE RISCO

2. Risco de soberania e securitização externa

O primeiro risco crítico concentra-se na dimensão da soberania. A profunda assimetria entre a capacidade coercitiva doméstica do Equador e o poderio bélico dos cartéis gerou uma dependência crônica de assistência estrangeira (Army University Press, 2025). A aceitação contínua de operações de joint targeting conduzidas ou coordenadas pelos Estados Unidos configura um risco agudo de perda de autonomia (WOLA, 2026). O Equador encontra-se na iminência de subordinar completamente a sua agenda de segurança e política externa aos interesses de contenção hemisférica dos Estados Unidos, alienando as diretrizes soberanas do país em troca de pacotes provisórios de estabilização bélica (Washington Examiner, 2026).

3. Risco de erosão democrática e crise de direitos humanos

O segundo vetor de risco envolve a erosão democrática. A permanência indefinida do estado de "conflito armado interno" normaliza medidas de exceção que fragilizam o Estado de Direito (2024). A delegação do policiamento ostensivo de forma irrestrita às Forças Armadas amplia os perigos de abusos sistêmicos (Amnesty International, 2024; Inredh, 2024). O risco geopolítico interno reside em uma perigosa deriva autoritária, na qual a premissa urgente de combate ao narcoterrorismo passa a ser instrumentalizada para justificar a criminalização de movimentos sociais e a repressão de coletivos indígenas (Agência Brasil, 2024), o que corrói a confiança pública nas instituições democráticas (Freedom House, 2025; Human Rights Watch, 2026).

4. Risco econômico-estrutural

Por fim, o risco econômico-estrutural compromete gravemente a viabilidade do ambiente de negócios (Adam Smith Center For Economic Freedom, 2025). A dolarização integral da economia transmutou-se em uma gigantesca vulnerabilidade, facilitando exponencialmente a lavagem de ativos dentro do sistema financeiro lícito (BBC News Brasil, 2025). Concomitantemente, a hiper violência nos eixos logísticos vitais e as

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



ANÁLISE DE RISCO

severas deficiências de infraestrutura afugentam o Investimento Estrangeiro Direto (U.S. Department Of State, 2025). Espremido entre as exigências fiscais do FMI e a asfixia promovida pelas taxas criminosas locais, o risco final é o isolamento econômico do país, um fator que retroalimenta o exército de reserva do crime organizado com a expansão constante da pobreza (Allianz, 2026).

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



ANÁLISE DE CENÁRIO | 5 ANOS

Com base nas variáveis macroestruturais do Estado equatoriano, na atuação do crime transnacional e na mobilização das frentes de segurança internacionais, delinearam-se três cenários prospectivos para a evolução da crise em um horizonte temporal de cinco anos. A formulação destas projeções leva em consideração a efetividade das operações coercitivas domésticas e as pressões dos vetores geopolíticos externos.

Cenário mais provável: metástase criminal e "mexicanização" contínua:

No cenário que se desenha com maior probabilidade para o curto e médio prazo, observa-se um processo de metástase criminal e "mexicanização" contínua, um fenômeno caracterizado pela fragmentação violenta de grandes cartéis em facções menores e mais predatórias que passam a aterrorizar a população civil e cooptar o Estado em nível local na disputa por território após a eliminação de seus grandes líderes. Neste contexto, a administração de Daniel Noboa e seus sucessores mantêm a dependência quase exclusiva da estratégia de "mão de ferro" e da militarização da segurança pública (CEPR, 2026), apoiando-se predominantemente no pilar da coerção, amparado por pacotes de auxílio belicista dos Estados Unidos e operações conjuntas de inteligência. Embora essa resposta resulte na captura ou eliminação física de lideranças visíveis do narcotráfico, ela falha em desarticular a complexa malha financeira que sustenta o crime e tem como consequência direta a pulverização sistêmica das facções. Dessa forma, megaestruturas criminosas fragmentam-se repetidamente após a queda de seus líderes e dão origem a dezenas de micro sindicatos armados territoriais ainda mais predatórios (ACLED, 2026; ACAPS, 2024), mergulhando o país em um contínuo "empate catastrófico" em que o crime organizado consolida sua guerra híbrida nos territórios periféricos e portuários, utilizando a extorsão sistemática para asfixiar a economia local formal e garantir a manutenção do corredor logístico do Pacífico (Global Initiative Against Transnational Organized Crime, 2024).

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



ANÁLISE DE CENÁRIO | 5 ANOS

Cenário pessimista: colapso institucional e submissão ao "NarcoEstado":

Por outro lado, o desfecho pessimista projeta um colapso institucional severo e a implementação de um "Narco-Estado" submisso aos carteis e gangues locais. Neste cenário, a cooptação das estruturas estatais atinge um ponto de ruptura irreversível (El Comercio, 2026). O uso estratégico do lawfare criminal e do suborno bilionário corrói o Judiciário, as instâncias de segurança e o Poder Executivo, impossibilitando qualquer resposta institucional válida (The Global Economy, 2025). O Estado equatoriano perde integralmente sua capacidade de governança e converte-se em um santuário logístico para os grandes cartéis mexicanos e máfias europeias (European Parliament, 2026). Diante do colapso da segurança interna e da ameaça irrestrita ao fluxo global, as potências ocidentais adotam medidas drásticas. Sob a retórica do combate ao narcoterrorismo, consolida-se o isolamento financeiro total do país, acompanhado de ocupações terrestres e navais extensivas focadas nos portos equatorianos, esmagando de forma definitiva a autonomia decisória e a soberania do país (WOLA, 2026; The American Prospect, 2026).

Cenário otimista: restauração da hegemonia integral e reconstrução constitucional:

Em contrapartida, o cenário otimista vislumbra a restauração da hegemonia integral e a reconstrução do tecido constitucional. Esse desdobramento pressupõe uma alteração profunda de paradigma, em que o Estado e a sociedade civil reconhecem a insuficiência da via estritamente militar (IADB, 2018). Ocorrem alinhamentos raros entre o empresariado, a CONAIE (Confederação de Nacionalidades Indígenas do Equador) e os partidos democráticos para evitar a desintegração nacional. Com o apoio técnico estratégico de atores multilaterais (UNODC, 2024), o Equador redireciona seus recursos para a asfixia financeira, atacando agressivamente a lavagem de dinheiro viabilizada pela dolarização. Simultaneamente, o governo mitiga os danos das políticas de austeridade

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.

ANÁLISE DE CENÁRIO | 5 ANOS



com investimentos avassaladores em infraestrutura e frentes de trabalho locais nas províncias costeiras mais afetadas. Ao oferecer alternativas reais de integração econômica, o Estado drena o capital humano desassistido do qual a "narco-cultura" depende, curando a fratura institucional e isolando as elites ilícitas transnacionais (Ciência y Educación, 2023).

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a presente análise demonstra que a mudança do Equador em um epicentro do narcotráfico global ultrapassa os limites de uma crise de segurança pública convencional; trata-se de um colapso sistêmico e institucional grave. A ascensão da violência no país não ocorreu de forma repentina, mas como resultado de uma união de vulnerabilidades estruturais, como o sucateamento do sistema prisional, as políticas rígidas e a conveniência da economia dolarizada para a lavagem de ativos, alinhada à reconfiguração das rotas criminosas transnacionais. Grupos como Los Choneros e Los Lobos, financiados por megacartéis mexicanos e máfias europeias, instrumentalizaram táticas de "guerra híbrida" não apenas para disputar territórios, mas para coagir o Estado, evidenciando o que a teoria aponta como a subordinação de uma economia periférica aos fluxos ilícitos do capitalismo global.

Diante da complexidade da dinâmica, a avaliação do cenário mais provável para os próximos anos aponta para uma contínua "mexicanização" e disseminação do crime organizado no país. A atual resposta do Estado, pautada quase exclusivamente na militarização e na política de "mão de ferro" sob decretos de conflito armado interno, tende a se mostrar insuficiente a longo prazo. Embora a repressão seja capaz de desarticular lideranças pontuais, ela resulta na fragmentação das grandes facções em dezenas de microrredes armadas ainda mais predatórias e territoriais. Sem o desmonte da infraestrutura financeira que sustenta essas operações, o Equador caminha para um "empate", no qual as vitórias estatais são apenas simbólicas e a economia formal continua sendo sufocada por extorsões e pelo controle de portos.

As ramificações dessa trajetória impõem riscos geopolíticos e domésticos severos para o futuro. No plano interno, a perpetuação de um estado de exceção normaliza a erosão democrática, abrindo margem para violações sistêmicas de direitos humanos e para a criminalização de movimentos sociais. Adicionalmente, a assimetria de forças entre o Estado equatoriano e o crime organizado transnacional gera um risco de perda de soberania, à medida que o país se torna cada vez mais dependente da assistência militar e das diretrizes de segurança dos Estados Unidos e de outras

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

potências para conter o colapso. No plano regional, a crise já vai além das fronteiras, transformando o Equador em um dos principais vetores da instabilidade da América do Sul contemporânea, pressionando as fronteiras de países vizinhos e agravando exponencialmente os fluxos de migração forçada no continente.

Portanto, o destino do Equador e a estabilidade andina dependem da compreensão de que a força coercitiva, por si só, não reconstrói a autoridade estatal. Para obter uma transposição desta crise o Equador precisará de um realinhamento: a asfixia financeira das redes de lavagem de dinheiro, o expurgo da corrupção institucional sistêmica evidenciada em casos como o Metástase (considerado como a maior operação contra a corrupção e o narcotráfico na história do país), a investigação evidenciou que o crime organizado não opera apenas à margem da lei, mas atua infiltrado nas próprias estruturas estatais e, fundamentalmente, a retomada do controle territorial por meio da integração social e econômica. A superação dessa crise ocorrerá apenas quando o Estado conseguir se restabelecer como uma alternativa viável de sobrevivência e dignidade, neutralizando a dependência socioeconômica que empurra a população para as margens do narcotráfico.

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



REFERÊNCIAS

ACAPS. Ecuador: increased criminal violence amid internal armed conflict. 2024. Disponível em:

[https://www.acaps.org/fileadmin/Data_Product/Main_media/20240321_ACAPS_Ecuador - Increased criminal violence amid internal armed conflict.pdf](https://www.acaps.org/fileadmin/Data_Product/Main_media/20240321_ACAPS_Ecuador_-_Increased_criminal_violence_amid_internal_armed_conflict.pdf).

Acesso em: 8 abr. 2026.

ACLED – ARMED CONFLICT LOCATION & EVENT DATA PROJECT. Conflict Index / Dashboards. Disponível em: <https://acleddata.com/series/acled-conflict-index/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

ACLED. Ecuador's Noboa declared war on 22 gangs. In his new term, he faces many more. ACLED, 2026. Disponível em: <https://acleddata.com/report/ecuadors-noboa-declared-war-22-gangs-his-new-term-he-faces-many-more>. Acesso em: 3 abr. 2026.

ACLED. Pressure rises on Ecuador's government to rein in escalating gang violence. ACLED, 2026. Disponível em: <https://acleddata.com/report/pressure-rises-ecuadors-government-rein-escalating-gang-violence>. Acesso em: 19 abr. 2026.

ADAM SMITH CENTER FOR ECONOMIC FREEDOM – FIU. Latin America Country Risk Index and Analysis 2025. Miami: Florida International University, 2025. Disponível em: https://freedom.fiu.edu/wp-content/uploads/2025/11/Latin_America_Country_Risk_Index_and_Analysis_2025.pdf. Acesso em: 27 abr. 2026.

ALLIANZ. Country Risk Report Ecuador. Disponível em: https://www.allianz.com/en/economic_research/country-and-sector-risk/country-risk/ecuador.html. Acesso em: 29 abr. 2026.

AMERICAS QUARTERLY. Ecuador: a 2025 snapshot. Americas Quarterly, 2025. Disponível em: <https://www.americasquarterly.org/article/ecuador-a-2025-snapshot/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

AMNESTY INTERNATIONAL. Direitos humanos no Equador. Anistia Internacional, [s.d.]. Disponível em: <https://www.amnesty.org/es/location/americas/south-america/ecuador/>. Acesso em: 8 maio 2026.

AMNESTY INTERNATIONAL. Ecuador: informe sobre derechos humanos. 2024. Disponível em: <https://www.amnesty.org/es/wp-content/uploads/sites/4/2024/10/AMR2885312024SPANISH.pdf>. Acesso em: 2 maio 2026.

ARMY UNIVERSITY PRESS. A U.S. Air Base in Ecuador: strategic and security benefits for the U.S.-Ecuador relationship. Military Review, 2025. Disponível em: <https://www.armyupress.army.mil/journals/military-review/online-exclusive/2025-ole/us-base-ecuador/>. Acesso em: 15 abr. 2026.

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



REFERÊNCIAS

BBC NEWS BRASIL. Guayaquil: o "buraco negro" da fiscalização e a facilidade da lavagem de dinheiro pelo narcotráfico. BBC News Brasil, [s.d.]. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cj9e2mz28dgo>. Acesso em: 23 abr. 2026.

CEPR – CENTER FOR ECONOMIC AND POLICY RESEARCH. Ecuador's crisis under Noboa: violence, militarization, and corruption. CEPR, 2026. Disponível em: <https://cepr.net/publications/ecuador-news-round-up-no-25/>. Acesso em: 24 abr. 2026.

CHATHAM HOUSE. The horrors of Ecuador are not just Ecuador's. Chatham House, 2024. Disponível em: <https://www.chathamhouse.org/2024/01/horrors-ecuador-are-not-just-ecuadors>. Acesso em: 7 abr. 2026.

CIENCIA Y EDUCACIÓN. Violência estrutural e seus impactos sociais. Ciencia y Educación, [s.d.]. Disponível em: <https://www.cienciayeducacion.com/index.php/journal/article/view/zenodo.8238981/395>. Acesso em: 1 maio 2026.

CNN BRASIL. FBI inaugura primeiro escritório no Equador para o combate ao narcotráfico. CNN Brasil, [s.d.]. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/fbi-inaugura-primeiro-escritorio-no-equador-para-o-combate-ao-narcotrafico/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

CNN BRASIL./ Rebelião causada por gangues em prisão no Equador deixa 31 mortos. CNN Brasil, [s.d.]. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/rebeliao-causada-por-gangues-em-prisao-no-equador-deixa-31-mortos/>. Acesso em: 23 maio 2026.

CNN EN ESPAÑOL. Violencia y estado de excepción en Ecuador. CNN en Español, 20 out. 2021. Disponível em: <https://cnnespanol.cnn.com/2021/10/20/violencia-estado-excepcion-ecuador-orix/>. Acesso em: 23 maio 2026.

COX, Robert W. Social forces, states and world orders: beyond International Relations Theory. Millennium: Journal of International Studies, v. 10, n. 2, p. 126–155, 1981. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/03058298810100020501>. Acesso em: 3 maio 2026.

CSIS – CENTER FOR STRATEGIC AND INTERNATIONAL STUDIES. In the eye of the storm: Ecuador's compounding crises. CSIS, 2024. Disponível em: <https://www.csis.org/analysis/eye-storm-ecuadors-compounding-crises>. Acesso em: 30 abr. 2026.

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



REFERÊNCIAS

CDIALNET. Sistemas urbanos complejos y violencia territorial cartografías del miedo y la planificación en Ecuador. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10632842>. Acesso em: 18 abr. 2026.

EL COMERCIO. Caso Metástase: infiltração do crime organizado nas instituições do Estado equatoriano. Disponível em: <https://www.elcomercio.com/>. Acesso em: 29 abr. 2026.

EL UNIVERSO. Daniel Noboa promete ir até as últimas consequências para combater o narcoterrorismo. Disponível em: <https://www.eluniverso.com/noticias/politica/daniel-noboa-promete-ir-hasta-las-ultimas-consecuencias-para-combatir-al-narcoterrorismo-nota/>. Acesso em: 24 abr. 2026.

EQUADOR. Corte Constitucional. Decreto Executivo n. 111, de 9 de janeiro de 2024. Reconhecimento do conflito armado interno e reclassificação de organizações criminosas como terroristas. Disponível em: https://esacc.corteconstitucional.gob.ec/storage/api/v1/10_DWL_FL/e2Nhc_nBldGE6J2VzY3JpdG8nLCB1dWlkOic5ZTk3OTc5ZS0wYjVmLTQ5NDQ5ODM4Ni1kMmRkZjNIYjNkMTIcGRmJ3O=. Acesso em: 11 abr. 2026.

EQUADOR. Presidência da República. Decreto Executivo n. 111, de 9 de janeiro de 2024. Intervenção das Forças Armadas e da Polícia Nacional no território nacional para garantir soberania e integridade territorial contra o crime organizado transnacional, organizações terroristas e atores não estatais beligerantes. Disponível em: <https://www.comunicacion.gob.ec/decreto-ejecutivo-111-reconocimiento-del-conflicto-armado-interno/>. Acesso em: 18 abr. 2026.

EUROPEAN PARLIAMENT. Addressing the nature and impact of organised crime. 2026. Disponível em: [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2026/783608/EXA_S_STU\(2026\)783608_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2026/783608/EXA_S_STU(2026)783608_EN.pdf). Acesso em: 4 abr. 2026.

FOLHA DE PERNAMBUCO. Peru reforça fronteira com Equador com mais de 500 efetivos. Folha de Pernambuco, [s.d.]. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/peru-reforcar-fronteira-com-equador-com-mais-de-500-efetivos/310657/>. Acesso em: 22 maio 2026.

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



REFERÊNCIAS

FOLHA DE S.PAULO. Mortes em prisões do Equador quase quadruplicam apesar da estratégia de segurança de Noboa. Folha de S.Paulo, fev. 2026. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2026/02/mortes-em-prisoas-do-equador-quase-quadruplicam-apesar-da-estrategia-de-seguranca-de-noboa.shtml>. Acesso em: 23 maio 2026.

FOLHA DE S.PAULO. Narcotráfico fortalece autoritarismo no Equador. Folha de S.Paulo, jan. 2026. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2026/01/narcotrafico-fortalece-autoritarismo-no-equador.shtml>. Acesso em: 14 abr. 2026.

FREEDOM HOUSE. Ecuador: Freedom in the World 2025 country report. Freedom House, 2025. Disponível em: <https://freedomhouse.org/country/ecuador/freedom-world/2025>. Acesso em: 26 abr. 2026.

G1. Taxa de homicídios no Equador se multiplicou por seis em menos de uma década. Jornal Nacional, 10 jan. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/01/10/taxa-de-homicidios-no-equador-se-multiplicou-por-seis-em-menos-de-uma-decada.ghtml>. Acesso em: 21 maio 2026.

GLOBAL AMERICANS. Explicando e prevendo a crise de segurança do Equador. Global Americans, [s.d.]. Disponível em: <https://globalamericans.org/explicando-e-prevendo-a-crise-de-seguranca-do-equador/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

GLOBAL GUARDIAN. March Risk Barometer: update on Ecuador and Eastern Africa. Global Guardian, mar. 2026. Disponível em: <https://www.globalguardian.com/newsroom/risk-barometer-march-2026>. Acesso em: 21 abr. 2026.

GLOBAL INITIATIVE AGAINST TRANSNATIONAL ORGANIZED CRIME. Ecuador's criminal crisis. Global Initiative, 2024. Disponível em: <https://globalinitiative.net/analysis/ecuadors-criminal-crisis/>. Acesso em: 9 abr. 2026.

GLOBAL ORGANIZED CRIME INDEX. Ecuador. 2025. Disponível em: https://ocindex.net/assets/downloads/2025/english/ocindex_profile_ecuador_2025.pdf. Acesso em: 1 maio 2026.

GORDON INSTITUTE FOR PUBLIC POLICY – FIU. Ecuador's security challenges and the government's response. Jack D. Gordon Institute for Public Policy, 2025. Disponível em: <https://gordoninstitute.fiu.edu/news-events/the-policy-spotlight/2025/ecuadors-security-challenges-and-the-governments-response.html>. Acesso em: 16 abr. 2026.

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



REFERÊNCIAS

- HUMAN RIGHTS WATCH. World Report 2026: Ecuador. Human Rights Watch, 2026. Disponível em: <https://www.hrw.org/world-report/2026/country-chapters/ecuador>. Acesso em: 28 abr. 2026.
- IADB – INTER-AMERICAN DEVELOPMENT BANK. Social inclusion from below: the perspectives of street gangs and their possible effects on declining homicide rates in Ecuador. IADB Publications, [s.d.]. Disponível em: <https://publications.iadb.org/en/social-inclusion-below-perspectives-street-gangs-and-their-possible-effects-declining-homicide>. Acesso em: 6 abr. 2026.
- IDPC – INTERNATIONAL DRUG POLICY CONSORTIUM. The mask of narco-terrorism: the faces of the war on drugs in Ecuador. IDPC, jul. 2023. Disponível em: <https://idpc.net/blog/2023/07/the-mask-of-narco-terrorism-the-faces-of-the-war-on-drugs-in-ecuador>. Acesso em: 23 abr. 2026.
- INFOMONEY. Punho de ferro com coração: como Noboa usa Trump em cruzada antidrogas no Equador. InfoMoney, [s.d.]. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mundo/punho-de-ferro-com-coracao-como-noboa-usa-trump-em-cruzada-antidrogas-no-equador/>. Acesso em: 27 abr. 2026.
- INSIGHT CRIME. Ecuador organized crime news. InSight Crime, [s.d.]. Disponível em: <https://insightcrime.org/ecuador-organized-crime-news/>. Acesso em: 3 maio 2026.
- INTERNATIONAL CRISIS GROUP. Paradise lost? Ecuador's battle with organised crime. Crisis Group Report, n. 109, nov. 2025. Disponível em: <https://www.crisisgroup.org/rpt/latin-america-caribbean/ecuador/109-paradise-lost-ecuadors-battle-organised-crime>. Acesso em: 12 abr. 2026.
- INTERNATIONAL CRISIS GROUP. Região Andina: análises sobre prevenção de conflitos. Crisis Group, [s.d.]. Disponível em: <https://www.crisisgroup.org/latin-america-caribbean/andes/ecuador>. Acesso em: 25 abr. 2026.
- KORYBKO, Andrew. Guerras híbridas: das revoluções coloridas aos golpes. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- LE MONDE DIPLOMATIQUE BRASIL. Guerra às drogas na América do Sul. Le Monde Diplomatique Brasil, [s.d.]. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/guerra-as-drogas-america-do-sul/>. Acesso em: 8 abr. 2026.
- MILITARY.COM. US and Ecuador launch military operation against organized crime groups. Military.com, 4 mar. 2026. Disponível em: <https://www.military.com/daily-news/2026/03/04/us-and-ecuador-launch-military-operation-against-organized-crime-groups.html>. Acesso em: 17 abr. 2026.
-

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



REFERÊNCIAS

- OAS – ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. CIDH expressa preocupação diante da violência e do estado de exceção no Equador. OEA, 2022. Disponível em: <https://www.oas.org/pt/cidh/jsForm/?File=/pt/cidh/prensa/notas/2022/O53.asp>. Acesso em: 23 maio 2026.
- OBSERVATÓRIO EQUATORIANO DE CRIME ORGANIZADO (OECO). Boletim anual de homicídios 2023. 2024. Disponível em: <https://oeco.padf.org/wp-content/uploads/2024/04/OECO.-BOLETIN-ANUAL-DE-HOMICIDIOS-2023.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2026.
- OBSERVATÓRIO EQUATORIANO DE CRIME ORGANIZADO (OECO). Boletín anual de homicidios intencionales. 2025. Disponível em: https://oeco.padf.org/wp-content/uploads/2025/06/Boletin-anual-de-homicidios-intencionales-en-Ecuador-ajustado_compressed.pdf. Acesso em: 7 abr. 2026.
- OBSERVATÓRIO EQUATORIANO DE CRIME ORGANIZADO (OECO). Boletín semestral de homicidios: primer semestre de 2025. 2025. Disponível em: https://oeco.padf.org/wp-content/uploads/2025/08/Boletin-semestral-de-homicidios-Primer-semestre-de-2025_compressed.pdf. Acesso em: 2 abr. 2026.
- OUR WORLD IN DATA. Homicide rates in Ecuador have increased steeply in the last few years. Our World in Data, [s.d.]. Disponível em: <https://ourworldindata.org/data-insights/homicide-rates-in-ecuador-have-increased-steeply-in-the-last-few-years>. Acesso em: 20 abr. 2026.
- PREPRINTS SCIELO. Violência, crime organizado e militarização no Equador contemporâneo. Preprints SciELO, [s.d.]. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/11660>. Acesso em: 23 maio 2026.
- REVISTA OPERA. Autoritarismo, austeridade, repressão: a crise no Equador. Revista Opera, 12 out. 2025. Disponível em: <https://revistaopera.operamundi.uol.com.br/2025/10/12/autoritarismo-austeridade-repressao-a-crise-no-equador/>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- SOUTHCORP – U.S. SOUTHERN COMMAND. Ecuadorian and U.S. military forces launch operations against narco-terrorists. SOUTHCORP, mar. 2026. Disponível em: <https://www.southcom.mil/News/PressReleases/Article/4420523/ecuadorian-and-us-military-forces-launch-operations-against-narco-terrorists/>. Acesso em: 11 abr. 2026.
- THE AMERICAN PROSPECT. Donald Trump's drug war in Ecuador. The American Prospect, 1 abr. 2026. Disponível em: <https://prospect.org/2026/04/01/trump-drug-war-ecuador-drug-cartels-cocaine/>. Acesso em: 22 abr. 2026.

COLAPSO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA SISTÊMICA: O EQUADOR COMO NOVO EPICENTRO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA.



REFERÊNCIAS

- THE GLOBAL ECONOMY. Ecuador: corruption perception index. The Global Economy, [s.d.]. Disponível em: https://www.theglobaleconomy.com/Ecuador/transparency_corruption/. Acesso em: 2 maio 2026.
- UN DESA Population Division, "International Migrant Stock 2020: Destination and Origin;" U.S. Census Bureau, 2021 American Community Survey 1-Year Estimate, acesso em: 6 mai. 2026, available online; Spain's Instituto Nacional de Estadísticas (INE), "Población (españoles/extranjeros) por País de Nacimiento, sexo y año,". Acesso em: 20 mai. 2026
- UNODC – UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. Main cocaine trafficking routes within the Americas, by water, 2023–2024. 2025. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/WDR_2025/maps/53C_Main_cocaine_trafficking_routes_within_the_Americas_by_water_2023_2024.pdf. Acesso em: 6 abr. 2026.
- UNODC – UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. World Drug Report. UNODC, [s.d.]. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/en/drugs/world-drug-problem.html>. Acesso em: 13 abr. 2026.
- USAWC PRESS. Academic Year 2025–26 Annual Estimate of the Strategic Security Environment. Carlisle: U.S. Army War College Press, 2025. Disponível em: https://press.armywarcollege.edu/context/monographs/article/1975/viewcontent/20250709_StrategicEstimate_Final_Pages.pdf. Acesso em: 15 abr. 2026.
- S. DEPARTMENT OF STATE. 2025 International Narcotics Control Strategy Report – Volume 1. Washington: Bureau for International Narcotics and Law Enforcement Affairs, 2025. Disponível em: <https://www.state.gov/wp-content/uploads/2025/03/2025-International-Narcotics-Control-Strategy-Volume-1-Accessible.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2026.
- U.S. DEPARTMENT OF STATE. 2025 Investment Climate Statements: Ecuador. Washington: Department of State, 2025. Disponível em: <https://www.state.gov/reports/2025-investment-climate-statements/ecuador>. Acesso em: 5 maio 2026.
- VEJA. "Estamos em guerra": Equador envia mais de 70.000 soldados para combater gangues. Veja, [s.d.]. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/estamos-em-guerra-equador-envia-mais-de-70-000-soldados-para-combater-gangues-no-pais/>. Acesso em: 12 abr. 2026.



FECAP

PESQUISA DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DA DISCIPLINA
"CONFLITOS INTERNACIONAIS E GEOPOLÍTICA
CONTEMPORÂNEA", DO CURSO DE RELAÇÕES
INTERNACIONAIS DA FECAP (2026.1)

BEATRIZ DE FREITAS
EDUARDA OLIVEIRA INCHESKI
MARIA BIANCA SALES E SILVA
SEANE CAROLINE DE OLIVEIRA
SUYANNE LACERDA DO NASCIMENTO

JUNHO/JULHO 2026

